



Discurso de Posse

Prof. Dr. Fernando Guidini

Diretor da Rede Jesuíta de Educação Básica

4 de maio de 2022

Estimado P. Smyda, Provincial dos Jesuítas do Brasil no qual saúdo a todos os Jesuítas.

Estimados colegas das Equipes Diretivas da RJE, nos quais saúdo todas as equipes diretivas das nossas Unidades Educativas.

Estimado Irmão Raimundo Barros, no qual saúdo toda a nossa Comunidade Educativa, estudantes e suas famílias.

Estimados Colegas da Equipe de trabalho no Escritório Central: Professora Ana Loureiro, Professor Juliano Oliveira, Pedro Risaffi.

Demais **amigos, amigas, familiares, companheiros de missão** aqui presentes ou que nos acompanham a distância nesta data.

Minhas primeiras palavras como Diretor da Rede Jesuíta de Educação Básica são expressão de um espírito agradecido, compromissado e cheio de esperança.

O exercício de discernimento que me trouxe até aqui tem como fundamento a trajetória pessoal de aproximadamente três décadas de vínculos à missão apostólica da Companhia de Jesus. Colocar-me a serviço dessa missão, nesse momento histórico, remeteu-me a uma memória agradecida: primeiramente a Deus Nosso Senhor, em seguida à minha família, à Igreja e à Companhia de Jesus. São esses os pilares da minha essência que, em meio à existência cotidiana, foram plasmando um modo de ser e proceder que me tornou reconhecido como alguém apto para a liderança da RJE. Entendo que essa memória agradecida seja condição para a ação do espírito que renova a vida, fazendo novas todas as coisas em Cristo. De acordo com a espiritualidade inaciana, a gratidão precisa estar na memória.

Da gratidão à ação. Em um primeiro momento, uma ação que pressupõe conhecimento e visão larga sobre o mundo, sobre o existir, sobre a sociabilidade humana, sobre a formação da cultura, sobre a tradição em seus exercícios políticos de cidadania e verdades. Em consequência, uma ação dialogante com o princípio da educabilidade dos povos em contínuo exercício maiêutico, formando a subjetivação de uma consciência responsável, remetendo a um *logos* apto a responder aos porquês da existência, transformando-se em educação.

Em um segundo momento, e já em um contexto do século XVI, a releitura dessa *Paidéia* feita pela Companhia de Jesus, compreendida a partir do *ethos* cristão e humanista, com novas necessidades de justificativas e compreensões, trabalhando para a realização do homem em sua mais alta e radical humanidade. Para **Santo Inácio de Loyola**, no próêmio da Quarta Parte das Constituições, “o fim que a Companhia tem diretamente em vista é ajudar as almas próprias e as do próximo a atingir o fim último para o qual foram criadas”. Mais do que a arte de ensinar tudo a todos, a pedagogia jesuítica então nascente atendia à pessoa em sua essencialidade,



fazendo uso dos melhores meios para ajudar a melhor conhecer e servir a Deus Nosso Criador e Senhor. É de **P. Bonifácio** a síntese mais sublime da teleologia subjacente a esse projeto educativo: *puerilis institutio est renovatio mundi* (a educação das crianças é a renovação do mundo).

O terceiro momento dessa ação me remete à metamorfose civilizatória atual. Aqui nos encontramos como comunidade humana, brasileiros, cristãos, colaboradores na missão da Companhia, comunidade educativa pertencente à Rede Jesuíta de Educação Básica. Herdamos um legado educativo-pedagógico de aproximadamente cinco séculos. Da ação compromissada dos que nos antecederam nas últimas décadas, fomos provocados a não sermos apenas os melhores do passado, atualizando a nossa proposta educativa naquilo que são as atuais emergências. Na alocução *Colégios Jesuítas, hoje e amanhã* (1980), de autoria do **P. Arrupe**, ao documento *Colégios Jesuítas: uma Tradição Viva* (2019), somos provocados à excelência, à fé que promove justiça, à abertura para os demais, ao serviço segundo o Evangelho, ao discernimento, à integralidade, às expressões de cidadania. Os quatro “cs” sintetizados pelo **P. Kolvenbach**: conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, remetem-nos a uma educação transformadora fundamentada na excelência. A coerência resultante é expressão de uma vida que concorda com o nome, e de um compromisso assumido que se manifesta nas obras, como nos ensinou **P. Ribadeneira**.

Por fim, uma ação que me conduz à **Rede Jesuíta de Educação Básica**. Como Companhia de Jesus, a nossa presença apostólica educativa em território nacional constitui-se em rede, articulando as Unidades Educativas entre si e com as demais Presenças Apostólicas. Trabalhamos orientados pelo espírito de corpo e de discernimento. Nossa missão, visão, princípios e valores norteiam toda a ação pedagógica pautada pelo nosso **Projeto Educativo Comum**, em consonância à atual legislação nacional e ao modo específico da Companhia fazer educação. Nesse contexto, somos constantemente provocados a nos atualizar e a articular fé, justiça e reconciliação, às novas emergências educativas, aos indicadores de qualidade e equidade educacional no atendimento aos mais pobres, descartados e vulneráveis em sua dignidade, às atuais formas de aprender, às melhores mediações tecnológicas, à necessária *cura personalis* no reforço à cultura do cuidado, à colaboração, ao trabalho em rede, à profundidade intelectual, à atualização do paradigma pedagógico inaciano. Os sujeitos primeiros desse processo são os estudantes, sendo que a aprendizagem resultante acontece a partir do desenvolvimento pleno do sujeito nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. Nossas Unidades se comprometem com as atualizações e inovações curriculares, com a atenção às estruturas em uma gestão sustentável, com o bom clima de trabalho, com as relações junto às famílias e comunidade local. Reconhecemo-nos como trabalhadores do conhecimento e colaboradores na missão de Cristo. Somos educação inaciana, e trabalhar com educação nos obriga a uma introspecção investigadora da nossa própria condição de brasileiros; é sempre uma viagem existencial e uma experiência metafísica.

Da ação compromissada à esperança. Nos escritos da Companhia antiga, **P. Nadal** nos convida a buscar a verdade não somente com a alma, mas também com o espírito que recebemos de Cristo. Pergunto, então: quais são as nossas esperanças? Quais forças estão a nos mover na



busca pela verdade? Que culturas de profundidade estamos ajudando a construir? O que não reconhecemos no momento presente? Que mundo novo estamos ajudando a construir? Que paradigmas pedagógicos assumimos coletivamente? Quais as novidades que aportamos ao nosso currículo?

Motivo a uma esperança provocadora que questiona, aprofunda, desinstala, transforma, converte e nos coloca na locomotiva, mirando em frente. O Ano Inaciano tem nos orientado a ver novas todas as coisas em Cristo, guiados pela eleição tão própria das Preferências Apostólicas. Com o **P. Arturo Sosa**, reforço que quem escolhe e aceita trabalhar em um colégio jesuíta se compromete a respeitar os valores que o identificam e a colaborar para que ele possa ser verdadeiramente um centro onde se vive a missão da Companhia. Peço avanços ainda maiores nesse sentido, defendendo e pontuando o nosso correto modo de proceder, acompanhando os jovens na criação de um futuro cheio de esperança.

Agradecimento, compromisso e esperança. Neste momento de posse, reforço componentes deste tripé que, a meu ver, remetem-nos à educação inaciana na perspectiva dos fundamentos, da vida, da ação individual e coletiva que alimenta e produz cultura. Presente e futuro da nossa Rede não podem ser separados do presente e futuro da nossa sociedade, bem como da nossa casa comum.

Minha gratidão à Companhia de Jesus e à Rede Jesuíta de Educação, nas pessoas do **P. Smyda, P. Sérgio e Irmão Raimundo**, por me confiarem e acompanharem em tão nobre missão.

Ao **Irmão Raimundo**, pelo primoroso serviço prestado à Rede nestes últimos anos, pela acolhida, escuta e serena transição. Desejo excelência na nova missão que lhe foi confiada.

Ao **P. Laércio**, pela acolhida a essa comunidade.

Às **lideranças das nossas Unidades Educativas e à Equipe do Escritório Central**, pelas manifestações de acolhida. Trabalharemos juntos e de acordo com o ordenamento aprovado pelo Provincial no Plano Estratégico, em vistas do *magis*, sempre em colaboração.

Ao **Colégio Nossa Senhora Medianeira**, por todas as experiências vividas e aprendizagens proporcionadas.

Aos nossos **educadores**, por todo trabalho desenvolvido. Acompanhem nossos estudantes, e que o êxito das suas aprendizagens seja medido pela forma como comprometem as suas vidas após as formaturas.

Às **famílias**, pelo pertencimento e identidade ao nosso projeto, confiando seus filhos e filhas à formação própria da Companhia de Jesus.

Aos nossos **estudantes** confiados e a quem oferecemos uma educação de excelência que educa para a cidadania global, por partilharem conosco suas vidas, construindo um futuro esperançoso.

Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem (II Cor 2, 15). Que **São José de Anchieta** esteja conosco, guiando-nos pelo reto caminho nesta vida nova que agora começamos. Que nosso labor coletivo seja agradável, exalando o bom perfume e produzindo bons frutos. Em tudo amar e servir.

Prof. Fernando Guidini